

CARTA DOS EDITORES

A primeira edição de 2022 do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** traz a segunda parte do dossiê intitulado “Mamíferos do Pantanal: biologia, ecologia e conservação”, publicado inicialmente no terceiro número do volume 16. Na presente edição, o dossiê é composto por quatro artigos sobre os grupos taxonômicos Cingulata (tatus), Pilosa (tamanduás), Perissodactyla (anta) e Artiodactyla (veados e porcos-do-mato). A edição também é composta por artigos científicos e notas de pesquisa resultantes de estudos desenvolvidos em diversas regiões do Brasil, nas áreas de Botânica e Zoologia.

Os artigos sobre a fauna pantaneira são resultado de um projeto editorial idealizado por Guilherme de Miranda Mourão, Walfrido Moraes Tomás (ambos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Pantanal) e Carolina Carvalho Cheida (Instituto de Pesquisas Cananéia - IPeC e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros - ICMBio/CENAP; organizadora do dossiê). Após diversos impactos que o Pantanal tem sofrido nos últimos anos e ameaças constantes, via pleito de novos empreendimentos e atividades que promovem mudança da terra e da qualidade da água, o aumento do conhecimento sobre a fauna local se faz urgente. Assim, os artigos do dossiê sobre o Pantanal têm como foco auxiliar na identificação de espécies de mamíferos, em pesquisas científicas que necessitem de análises de saúde, captura e monitoramento de espécimes, além de fornecer dados a gestores que melhor fundamentem políticas públicas para a conservação da fauna.

No primeiro artigo do dossiê, de autoria de Desbiez e colaboradores, são apresentadas informações sobre seis espécies de tatus (*Dasypus novemcinctus*, *Cabassous tatouay*, *C. unicinctus squamicaudis*, *Tolypeutes matacus*, *Euphractus sexcinctus* e *Priodontes maximus*) que ocorrem no Pantanal e entorno (Bacia do Alto Paraguai), resultantes de uma extensa revisão bibliográfica e de anos de estudos dos autores para descrever o estado do conhecimento atual dessas espécies. As informações apresentadas são sobre ecologia, características morfológicas, saúde, estado de conservação e áreas de ocorrência no Pantanal.

O artigo de Bertassoni e colaboradores apresenta informações obtidas, principalmente, de levantamento bibliográfico sobre duas espécies de tamanduás – tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) – da Bacia do Alto Paraguai e da planície pantaneira, tais como: morfologia, área de ocorrência, ambientes onde vivem, período de atividade, alimentação, reprodução, ameaças, projetos de conservação e técnicas empregadas em estudos sobre elas. Como ressaltado pelos autores, essas informações são de grande valia para o avanço do estado da arte do conhecimento sobre os tamanduás do Pantanal.

O artigo de Medici e Fantacini trata sobre a única espécie de mamífero da ordem Perissodactyla e de sua ocorrência no Pantanal: a anta (*Tapirus terrestris*), uma espécie vulnerável à extinção. Os autores apresentaram um compilado de dados sobre ecologia e saúde dessa espécie no Pantanal. Eles também destacaram alguns métodos de estudo e contenção química para antas de vida livre, bem como os desafios para sua conservação. Alguns dos dados apresentados são inéditos e serão importantes para nortear a conservação da anta no ambiente pantaneiro, no qual ela é listada como ‘quase vulnerável’.

O último artigo do dossiê, de Keuroghlian e colaboradores, traz informações sobre os mamíferos da ordem Artiodactyla do Pantanal, que inclui os mamíferos ungulados (com um número par de dedos), os quais, na região pantaneira, são representados por duas espécies de porcos-do-mato (*Tayassu pecari* e *Pecari tajacu*) e quatro espécies de veados (*Blastocerus dichotomus*, *Mazama americana*, *Mazama gouazoubira* e *Ozotoceros bezoarticus*). Para cada uma dessas espécies, são fornecidos dados sobre a história natural, a taxonomia, a morfologia, a estrutura populacional, a ecologia e a conservação, geralmente com base em estudos desenvolvidos no Pantanal. Os autores também comparam os seus dados com os de estudos realizados em regiões vizinhas.

Os demais artigos publicados nesta edição estão concentrados na área de Botânica. O primeiro entre estes, de Ferreira e colaboradores, traz o resultado de um extenso inventário de todas as formas de vida de plantas e fungos presentes em habitats aquáticos e terrestres do Parque Estadual do Utinga (PEUt), localizado na área urbana de Belém, estado do Pará. O PEUt é um dos últimos remanescentes de floresta da região nordeste da Amazônia brasileira, portanto, os dados apresentados neste artigo demonstram a importância desse parque para a conservação das espécies.

O artigo de Mendes & Secco esclarece a identidade taxonômica das espécies de plantas do gênero *Phyllanthus*, popularmente denominadas como 'quebra-pedra', com ocorrência registrada na Amazônia brasileira. Com o intuito de facilitar a identificação dessas espécies, os autores fornecem uma lista de características diagnósticas, tabelas comparativas e chave dicotômica de identificação. São apresentados também dados sobre locais de ocorrência e habitats preferenciais das espécies.

O artigo de Duarte e colaboradores avalia o efeito de alguns elementos químicos (denominados de elementos terra rara), utilizados como fertilizantes de solo, sobre as características morfoanatômicas, nutricionais, trocas gasosas e pigmentos fotossintetizantes da planta aquática alface-d'água (*Pistia stratiotes*). A presença de grandes quantidades de elementos terra rara no solo pode comprometer os ecossistemas terrestres e aquáticos, assim como a produção agrícola e a saúde humana. Algumas plantas, como o alface-d'água, possuem a capacidade de remover poluentes do ambiente, por isso, ela foi o táxon-alvo deste estudo.

Neste número, são publicadas também duas notas de pesquisa, uma na área de Botânica e outra na área de Zoologia. Na primeira nota, Rosado & Souza fornecem uma lista de espécies de plantas da família Sapindaceae para o estado do Paraná, com base em dados de coletas e de análise de espécimes depositados em herbários. Esse inventário, como destacado pelos autores, poderá ser utilizado na produção de listas de espécies ameaçadas de extinção, de mapas com locais de ocorrência e na demarcação de áreas para conservação. Na outra nota, Barbosa e colaboradores relatam a predação de uma espécie de sagui (*Callithrix jacchus*) por uma jiboia (*Boa constrictor*) em um ambiente de restinga da Mata Atlântica, na região Nordeste do Brasil.

Para finalizar, agradecemos aos pesquisadores de várias instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do exterior que atuaram na cuidadosa avaliação e revisão dos artigos publicados nesta edição. Somos gratos também ao exímio trabalho de editoração de Rafaela Silva, Talita do Vale e Vivian Monteiro.

Fernando da Silva Carvalho Filho

Editor Científico

Carolina Carvalho Cheida

Editora do número especial